

S E R M ã O
DE ACCÃO DE GRAÇAS
PELA FELIZ
RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL.
RECITADO NA PAROQUIAL IGREJA
DE
N. SENHORA DA SALVAÇÃO
DA VILLA D'ARRUDA.

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO
SENHOR

D. ANTONIO DE S. JOSE' DE CASTRO,

BISPO DO PORTO, PATRIARCA ELEITO DE LISBOA,
E HUM DOS GOVERNADORES DO REINO.

POR

LUIZ VILLELA DA SILVA,

*Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Chan-
tre nomeado da Real e Insigne Collegiada de Santa Maria
d'Alcagova da Villa de Santarem.*



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1811.

Com licença.

S E R N I A O

DE ACQUAS DE CERAS

TELA BELLA

RESTAURACAO DE PORTUGAL

RETOCO A LINDOZAL IRELL

REMEMORA DA SALVACAO

DA VILLA DE ARABUDA

DE ACQUAS DE CERAS

TELA BELLA

D. ESTREMO DO S. JOSE DE CASTRO

DE ACQUAS DE CERAS

TELA BELLA

L. E. V. I. L. L. E. T. A. D. E. S. I. L. V. A.

DE ACQUAS DE CERAS



L. E. V. I. L. L. E. T. A. D. E. S. I. L. V. A.

DE ACQUAS DE CERAS

TELA BELLA

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Offerecer a V. E. o Sermão, que sabe á Luz, e que eu tive a honra de recitar na presença de hum Povo fiel, e agradecido; he hum tributo devido ao zelo, ao valor, e ao alto Patriotismo de V. E. Huma Nação inteira, quando louva nunca erra. Portugal contará sempre no número de seus intrepidos Defensores a hum Prelado digno dos primeiros Seculos do Christianismo, e que por suas eminentes qualidades merece occupar a maior, e a mais sublime Dignidade da Igreja Lusitana. O justo, o amavel Principe, que se ha dignado fazer tão acertada escolha, felicitou o Estado, honrou o Valor, premiou a Virtude. O Ceo dilate os preciosos dias de V. E., como havemos mister.

De V. EXCELLENCIA

Subdito reverente

Luiz Villela da Silva.

A 2

[Faint, illegible text]

[Faint, illegible text]

[Large block of very faint, illegible text]

[Faint, illegible text]

*Benedicta tu inter mulieres...
Invenisti gratiam apud Deum.*

S. Luc. Cap. i. v. 30.

HE este o maior , e o mais completo elogio , que o Evangelho pôde fazer a huma pura creatura. Debaixo de tão divinas , como energicas expressões se encerra o louvor , e coroa a grandeza de huma Virgem , a quem a Mão Poderosa do Senhor adornou de todas as graças , de todos os dons , e de todas as virtudes dignas de a elevarem á sublime Dignidade de Mãe sua. Estava reservada a esta Filha de Adão o ser a Reparadora do Universo , a Medianeira da nova Alliança , e a quem o Eterno desde seus Conselhos adoraveis tinha escolhido para ser o Instrumento da Salvação do perdido Mundo. Deus a escolhe por suas excellencias , e por sua humildade para a grande Obra , a que dá principio , merecendo conceber em seu puro , e casto ventre o Libertador das gentes. He por tanto chegado este feliz , e ditosissimo momento : momento admiravel , em que os Ceos se começam a dilatar ; os Anjos se maravilham ! momento precioso , que vai abrir as portas do Paraizo aos desgraçados filhos da culpa , quebrar os duros ferros da sua escravidão , e restituillos á posse daquelles bens ineffaveis de que estavam desherdados : momento ditozisissimo , que vai fixar a importante Epoca da Redempção e formar a felicidade do Universo. O Unigenito , que habitava no centro de huma luz inaccessivel , se alegra , conforme a lin-

guagem de hum Profeta , por vir habitar , e ter suas delicias entre os filhos dos homens. Este Augusto , este admiravel Mysterio se apréssa. O Santo Archanjo o annuncia a Maria , Virgem , limpa , e purissima desde o primeiro instante do seu Ser. Rasgão-se as nuvens : apparece o Embaixador Celeste , saudado da parte do Altissimo a esta estupenda Creatura , e lhe declara , que entre todas as Filhas de Adão só Ella he a abençoada : *Benedicta tu inter mulieres* , e que pelas suas virtudes , e profunda humildade he escolhida para tão grandes , e importantes fins. *Invenisti gratiam apud Deum*. Eis-aqui , Senhores , o grande Mysterio , que a Santa Igreja hoje (1) celebra , e a quem devemos o principio da nossa espiritual felicidade. E se as circumstancias de hum dia tão plausivel fórmão a nossa alegria para agradecermos ao Senhor tão reconhecido beneficio : a vossa piedade , a vossa devoção , e o vosso Patriotismo rendem hoje ao mesmo tempo devidas Accções de Graças pela vossa felicidade temporal. Sim , Portuguezes : chegou o feliz momento , em que nossas gemidos , nossas súplicas , nossas rogativas tocárão a nosso favor o Coração do Omnipotente , inclinárão suas misericordias , apressárão nosso remedio (graças lhe sejam dadas). Já nossa Feliz Patria está desassombrada de seus Inimigos. Já seus exercitos (exercitos de vadios , e de salteadores) já estão derrotados : sua soberba já está habatida , humilhada sua alivez , e banidos de nossos Lares , aquelles ferozes , e atraçoados Inimigos , que procuravão ultimar a nossa ruina , e total desgraça. Já desaparecerão esses tempos desgraçados , cujos lastimosos successos serão transmittidos á posteridade com horror , e que o Fi-

(1) Pregado no dia d'Annunciação.

losofo , e o Christão jámais poderão fixar suas vistas , sem que sua alma se abale , e se commova. Já se dissiparão as negras sombras , que nos enlutavão , e huma luz brillantissima faz raiar dias mais serenos , e luminosos. A Patria está livre , seus filhos libertados : a Augusta e Real Casa de Bragança , coroada de loiros , e de victorias , sustenta , e defende o Throno , gloriosa Conquista de seus Maiores , e a pezar da aleivosia , a pezar do ferro , e do fogo , com espanto , e admiração da Europa , empunha o Sceptro de oiro para sabiamente nos reger , para docemente nos governar , e essa Aguia (1) negra , e meconha , que ufana , e soberba queria remontar seus vãos sobre nosso Hemisferio , já se despenhou , cahindo despedaçada aos pés de nossos illustres vencedores : tudo pois he felicidade : graças ao Omnipotente. A navegação está desembaraçada , o Comercio gira , as artes se aperfeiçoão , a lavcura se augmenta ; e esse flagello , o mais espantoso que pôde acabrunhar a humanidade , a fome já não dille os ossos , nem roe as entranhas de tantos desgraçados. Já se não vêm exercitos de salteadores dispostos em batalha ; e soldados ferozes , e crueis , que saqueavão as Cidades , espoliavão os Templos , affrontavão as familias , profanavão o Santuario , arriuinavão os Altares. Já se estancarão os diluvios de sangue , barbara , e iniquamente derramado , por cujo heroico testemunho os honrados Portuguezes mostrarão aos seculos futuros a fidelidade ao seu Deos , e ao seu Principe. O odio , a ambição , e a vingança , que ligavão seus artificios para a conclusão de huns meios tão injustos , e tão pérfidos , o negro véo que cobria seus déstros estratagemas nossas va-

(1) Horrivel Timbre da Nação Franceza.

lorosas espadas , já o fendêrão , e o rasgárão. Sus-
 pendêrão-se os golpes da tyranna. O horror , e a
 confusão , que atrevidamente tinham penetrado até o
 interior daquelles asylos innocentes consagrados á pu-
 reza , e á virtude , já não serão estremecidos com o
 grito dos Tyrannos. A Patria está vingada , o Go-
 verno estabelecido , o Imperio exaltado. A estes dias
 de afflicção renascem dias de prazer : he por isso
 que os fieis Portuguezes vem louvar , vem engran-
 decer as misericordias do Senhor sobre a sua Patria.
 Encarregado por tanto de ser hoje o interprete dos
 votos de hum Povo fiel , e agradecido , hei de mos-
 trar-vos , que a Acção de Graças , que hoje rendeis
 ao Senhor , devem ser dadas por hum sentimento do
 amor da Patria , que nos ensina a aborrecer a tyran-
 nia , e a detestar a dominação Franceza : Sim , a
 infracção de todas as Leis , os crimes , os horrores ,
 que ha desanove annos caracterizão a infame Nação
 Franceza , nos inspirão huma justa , e natural aver-
 são ao sceptro de ferro , que nos opprimia : e eis-
 aqui o argumento do meu Discurso. Sentirei não sa-
 bello desempenhar com aquella dignidade , e com
 aquella eloquencia , que satisfaça vossos desejos , e a
 vossa espectação. Fallará a Patria , e fallará a Reli-
 gião ; e quando o Orador tem a seu favor estas
 vantagens , não teme ser o pregoeiro dos sentimentos
 publicos.

DISCURSO.

OS homens, a quem huma Filosofia libertina não tem cegado, nem obscurecido a razão, e cujo coração já ha mais sido corrompido pelas paixões, e maculado pelo crime: elles amão a virtude, venerão a Religião, respeitão a ordem social, e prèzão todas aquellas vantagens, que fórmão a harmonia da tranquillidade pública, e que firmão a segurança das Monarquias. Vivem persuadidos de que o Governo Civil, que a Providencia entregou nas Sagradas mãos dos Chefes do Estado não póde ser alterado senão por principios contrarios á honra, á razão, aos direitos das gentes, e ás Authoridades legitimas; e transtornado este sistema, envolve, e traz consigo a desgraça do Cidadão, e a ruina de toda a Sociedade. A educação parece que logo desde o berço vai inclinando a vontade, e inspirando ao mesmo tempo luminosas idéas para nos submetter-mos ás decisões daquelles, que são os Pais da Patria, e que pela doçura do seu Governo, formarão em todos os Seculos a felicidade dos Povos; e por isso a obediencia a hum Principe, e Senhor natural, he hum tributo devido á sua grandeza, e á superioridade do seu character, e a quem devemos sujeitar-nos, como diz o Apostolo, mais por inclinação, que por temor. Em hum Governo, em que a virtude preside á Justiça, em que os talentos são pre-

B

miados, o merecimento honrado, os estabelecimentos multiplicados, e fortalecidos: os costumes fazendo de alguma sorte superfluas, e inuteis as Leis, as Leis depondo o seu vigor, unindo-se mutuamente com aquelle interesse, que cada particular tem pela felicidade pública, e todos concorrendo para os seus fins: O Soberano, como Pai, e como Chefe desta grande familia, espalhando os raios da sua beneficencia sobre os seus Povos, animando as Ordens do Estado, nada ha mais que desejar sobre a terra, e só as paixões, que forão dadas ao homem para serem o artificio interior do seu coração, e excitallo a coisas grandes, só quando estas se derrancão, e, á maneira de hum vulcão, se acendem no coração de hum Despota, que só tem por alvo a ambição, o egoismo, o interesse, e a perda do Universo, só estas são capazes de perturbarem a Magestade deste espectaculo, e distrahirem a satisfação, e o prazer, que o Mundo gozava em contemplallo. Os homens, por tanto, que vivião contentes á sombra da Lei, que os regia, quando por huma metamerfose nunca ouvida, nem talvez imaginada, vêm confundida a ordem moral, e politica, calcadas debaixo dos pés as Leis mais santas, atropelados os deveres mais sagrados, e quebrado aquelle amoroso laço, que os ligava á obediencia de seus legitimos Soberanos, quando pelo ferro, e pelo fogo são victimas violentas sacrificadas á ambição, e á crueldade de huma Nação estranha. Ah! estes fieis, e honrados Vassallos gemem, assim he, debaixo dos grilhões, que os opprimem; mas elles suspirão pela liberdade, amão no fundo de seus corações aquelles Principes, que a tyrannia roubou a seus olhos, e entre chuveiros de lagrimas não cessão de enviar aos Ceos as mais ardentes súplicas, deprecando a liberdade da Patria;

o resgate da Nação , a felicidade do Estado , e a posse dos bens , de que injustamente forão esbulhados. Tal foi , Portuguezes , a triste scena , por que passámos no nosso cativeiro , de que estamos livres por altos Destinos da Providencia. (Graças lhe sejam dadas.) Tal foi o horrivel quadro de calamidades , e de carnagem , que huma Nação tão barbara , como aleivosa , offereceo á Europa inteira no furor do seu delirio. Estava reservado para este seculo (digão o que quizerem da sua illuminação) estava reservado para este seculo este sistema de impiedade. A França , esta Nação infeliz , que no reinado de Francisco I. , de Henrique IV. , e de hum Luiz XIV. , e de outros tantos Monarcas , que por tantos seculos fizerão as delicias dos seus povos ; a França unio as suas luzes a todos aquelles conhecimentos , que a fazião respeitavel entre os Povos da Europa ! A França , que teve a gloria de fazer apparecer no mundo literario aos Bussues , aos Felenons , aos Paschaes , cujos talentos honrarão a virtude , e a Religião ! A França , que produzio hum sem número de Escriitores , que pela energia do seu estilo , pela força de seus discursos , pela elevação de seus pensamentos ardentes , e luminosos , vingarão a Religião dos ultrajes , com que os ímpios procuravão profanalla , e cujos assignalados serviços merecêrão os elogios de hum Bento XIV. , e de hum Ganganelli ! A França que lástima , Senhores eu não posso acabar este retrato sem passar pela violencia de dizer , que tantos serviços feitos á Igreja , e ao Christianismo , esta desditosa Nação já cahio no erro , no sysma , e na heresia ; e pela sua ambição , e crueldade vai perpetrando crimes , que exceedem aos dos Vandalos , e dos Suevos : terrivel exemplo da fraqueza humana , e tambem da desestra-

da conducta a que o orgulho , e a soberba podem arrastar os melhores genios. O espirito do erro , e da mentira tinham dantemão preparado o caminho da iniquidade , mandando prégar pelos seus Filósofos a tolerancia Universal , e todas aquellas opiniões , que são falsas , ímpias , funestas ao Throno , e ao Altar. Huns entes até então desconhecidos no Universo , arvorarão o negro estandarte da rebelião , e gentes desasizadas bebêrão sem cautela o pestifero veneno , que os Raussos , os Voltaires , os D'Alemberts (1) tinham derramado em seus pérfidos , e sofisticos escritos. A Mão poderosa do Senhor tinha levantado no meio de hum povo indomito novos Moysés , que , como muros de bronze , se oppozessem á torrente despenhada , que ameaçava ruina , e decadencia deste vasto Imperio. Os Bispos de Saintes , os de Beauvais , os Hermes , os Le Grands , (2) e outros homens illustres , que haviam consagrado seus vastos genios em defeza da Religião , e do Estado , combatião a rosto descoberto os ímpios sistemas dos Mirabeaus , e dos Condorcets. Estas respeitaveis Personagens gemião no fundo de seu coração , e na amargura de sua alma pedião aos Ceos não desviasse para sempre as suas Bençãos sobre aquelle povo. Sua constancia na fé , e na lei dos

(1) He pena que hum genio tão vasto , tão profundo , e tão útil aos conhecimentos humanos , seguisse , e abraçasse algumas opiniões filhas da heresia do tempo.

(2) Todos sabem que os Pastores , e aquelles que por serem mais sabios , ou terem huma virtude eminente , forão as primeiras victimas sobre quem se descarregou com maior raiua os pezados golpes do furor Republicano. Estes Illustres Pastores morrerão entre tormentos , deixando ás testemunhas dos seus combates , o heroico , e santo exemplo de hum valor , que lhe grangeou huma alluvião immensa de generosos imitadores , que tanta honra fazem ao Christianismo , e ao Throno.

seus maiores , parecião o primeiro penhor de huma Providencia , que castigava a França sem a querer ainda reprovar ; nem entregalla de todo ao vertiginoso espirito do erro , e da liberdade. Mas , oh juizos do Senhor , eu exclamo com o grande Apostolo ! como sois incomprehensíveis ! Triunfa a impiedade ; o vicio opprime a virtude , e supplanta a innocencia. A França commette o maior de todos os crimes , sacrificando o mais innocente de todos os Reis , cobrindo de injúrias , e de affrontas sua Augusta Familia , sem outros crimes , que o delirio , a ligeireza , e crueldade de seus implacaveis inimigos. O Universo olhou este attentado com horror , e o teria vingado se ao principio a illusão de huma liberdade mal entendida não tivesse dividido os espiritos enganados pelas sediciosas maximas de huma Nação tão inconstante nos seus mesmos principios , como falsa , e ostentadora em suas produções. Vós todos sabeis qual foi o resultado desta ímpia facção. A humanidade inteira gemeo aturdida debaixo dos males , que a opprimião. Ella procurava generosos esforços para subtrahir-se ao furor de seus inimigos. Mas aquelle Deos , em cuja Mão Omnipotente estão pependentes os destinos dos Povos , e das Nações , parece que fazia ostentação da sua ira para punir os crimes dos homens ; e da mesma sorte que Elle em outro tempo tinha deixado cahir seu braço justiceiro para castigar Povos , que esquecidos dos beneficios , de que lhes erão devedores , adoravão falsas divindades ; por isso o Sctro cahe das mãos de hum Judas para assenhorear-se delle hum Estrangeiro. Para castigo dos Povos he que as maldições , pronunciadas pelos Profetas , se ajuntarão de todos os lados para punir severamente aquelles , que tinham chamado sobre si o sangue do Justo : he então que o

raio da colera de hum Deos irado se desfecha sobre a mais famosa, e mais ingrata de todas as Cidades. Seus Templos são arrazados, seus edificios destruidos, e esta Nação ao depois errante, fugitiva, e vagabunda, leva a todos os lugares com os titulos de sua antiga gloria, os motivos da sua condemnação, e o negro sello da reprovação eterna. Para castigo dos Povos he que a Providencia sempre justa, segundo seus adoraveis designios, faz suscitar os Vandalos, e os Godos para serem os flagellos do Povo Romano, que extasiado sobre suas victorias, e conquistas, não conhecia outro Deos senão suas paixões, outras virtudes, que seus crimes. Estes horri- veis flagellos, que são sempre os meios, com que o Omnipotente pune, e castiga, se virão renovados em nossos dias. Hum grito de guerra, melhor disse- ra de morte, soou em toda a Europa. Medonhos esquadrões cobrem os Campos, e as Cidades. A Sa- boia, o Piemonte, a Alemanha, a Italia, se juncão de cadaveres. As arrebatadas correntes do Elba, e do Pó se tingem de sangue: tudo parece ceder ao valor, não disse bem, tudo parece ceder á indus- tria, ás declamações, e ás compras, com que os Berurnonvills, os Massenias, os Angeros, e os Bou- napartes arrastão a queda dos Imperios, prolongão o cativoiro dos Povos. Estes heróes sanguinarios, mais adestrados em enganar, que em vencer, com- mandando soldados ferozes, e cruéis, se esquecem de todos aquelles sentimentos, que a natureza depõe a favor de Povos vencidos, e humilhados, perpe- trando crimes, que serão olhados em todos os secu- los, como opprobrio da razão, e como escandalo da humanidade. Só Portugal parecia não ser comprehen- dido na colera do Omnipotente, e nos destinos das Nações. Sim, Portuguezes, nós eramos o sabião e

prudentemente governados. Maria I., esta Augusta Rainha, esta Mãi verdadeiramente do seu Povo, este Anjo em carne, este modelo de todas as virtudes: Ella nos governou debaixo de hum Scetro de rosas. Seu Augusto Filho marchou sobre os seus passos, herdando o seu coração, a sua bondade, a sua clemencia; e quando hum Principe he bom, he pacifico, tem todas as virtudes: e desenganai-vos, ó Povos, que só sereis venturosos, quando os vossos Soberanos, ou forem pacificos, ou forem Filosofos. Nós gozavamos das doçuras da paz, que he sempre o resultado de hum governo feliz. O nosso Porto, o mais bello de toda a Europa, e que pela sua situação attrahia a vista, e accendia a cobiça do inimigo commum, estava aberto, estava franco; elle offerencia a riqueza, e opulencia á Capital, e a todas as suas Provincias. O Governo tomava todas as medidas necessarias a manter huma neutralidade, que segurasse nossos bens, nossas propriedades, nossas familias, nosso commercio, e nosso repouso. Mas, oh Deos immortal! quem poderá escapar á cobiça de hum Usurpador, e de hum Tyranno! Só vosso Braço poderosissimo he que poderá abater, e humilhar este levantado colosso, e frustrar-lhe seus vastos, e ambiciosos projectos. Senhor, lembrai-vos de huma Nação fiel, e religiosa: a força do vosso poder suspenda o golpe. Lembrai-vos que os Portuguezes honrão o vosso Nome, adorão vossos preceitos. Lembrai-vos que elles forão os primeiros, que rasgando mares, nunca d'antes navegados, levárão as alegres novas de Salvação a toda a terra. Nos empinados cerros do Oriente, nas abrazadoras aréas d'Africa, nos incultos, e medonhos Sertões d'America; elles os primeiros, que arvorárão a vossa Cruz, e signal santissimo da nossa Redempção. A

largueza dos mares , a profundidade dos rios , o rigor dos destemperados climas , nada , nada foi bastante para retardar-lhes o zelo pela gloria do vosso Nome. A ponta da sua espada primeiro gravou nos troncos , e nos rochedos o vosso Nome , e de vossa Augusta Mãe , do que o seu gume cortasse os loiros para lhe ornarem as victoriosas frentes. Ostentai vossas antigas misericordias sobre hum Povo , que por tantos titulos he vosso. Mas adoremos em profundo silencio os segredos do Ceo sobre os destinos da nossa Patria. O Eterno quer que provemos por algum tempo as desabridas fezes do calix do seu furor , permittindo que hum Reino , firmado sobre as bases da Justiça , da Religião , e da Gloria , seja victima das concussões , e movimentos , que agitação a Europa. Por entre a precipitada marcha das paixões humanas , sempre promptas a apoiarem o crime , he que a fortuna as mais das vezes , desacordada na repartição dos seus dotes , eleva da obscuridade do nascimento a hum homem , que havendo por hum modo façanhoso (1) reconcentrado em sua pessoa a authoridade publica , vai pelos transportes de huma alma ousada , e atrevida , vai formar a desgraça da sua Patria , cobrir de luto a Nação , e au-

(1) Os meios , por que Napoleão lançou mão das rédeas do governo , forão os direitos da força. Depois de ter sido derrotado no Egypto , e fugir vergonhosamente do cerco de S. João d'Acre , elle teve a fortuna de escapar ás Esquadras Inglezas , e transportar-se a Paris , aonde estinguio o Concelho dos Quinhentos , de que seu Irmão Luciano era o Presidente : a esta he a quem elle deve a vida e o salvallo dos golpes , e do furor popular , que o acclamavão tyranno Dictador. As perseguições que tem feito ao seu Bênfetor , e a seu Irmão , mostrão evidentemente a vileza de seu character , e a baixeza de huma alma tão feroz , como ingrata.

gumentar os horrores de que vos tenho fallado. He fóra de todo o alcance da razão humana, que hum Despota só com alguns serviços militares feitos á Patria, devidos mais ao engano, que ao valor, sem vistas de felicitar a Nação, de que se constitue soberbo arbitro, só empenhado a assentar se atrevidamente sobre o Augusto Throno de S. Luiz, e collocar sobre os mais Thronos da Europa aquelles, que pela corrupção de seus costumes, e pela baixeza de seu character merecem o desprezo, e a indignação do Universo: he fóra de todo o alcance da razão humana, torno a dizer, que mais de trinta milhões de homens sem interesse pessoal experimentem os revezes da fortuna, derramem o sangue, e combatão por huma causa tão injusta, tão ímpia, tão aleivosa, e que a posteridade jámais poderá acreditar. Este monstruoso acontecimento pelas circumstancias, de que he revestido, e que vós não ignorais, he talvez o unico, e singular nos tristes Annaes da Historia das Revoluções; mas que infelizmente tem favorecido o orgulho deste Conquistador, firmando a sua independencia por todos aquelles meios, que a violencia, a tyrannia, e o caso appresentão á sua disposição. Soberbo por natureza, vaidoso pelas victorias de Marengo, de Austerlitz, e de Jena, elle se constitue Arbitro da sorte dos Reis. He debalde que Portugal envia ao seu Throno satisfações corteszes, e politicas, que a sua ambição seja saciada com donativos preciosos, que huma neutralidade seja comprada á custa de milhões, que seu infame character seja lisongeado por maneiras mil, que hum Principe justo, e amado faça todos os sacrificios para salvar os seus Povos, tudo, tudo, Senhores, he inutil. O Leão parece estar adormecido; mas he para a seu salvo cahir de repelão sobre a victima, e

tragalla á sua vontade. Oh perfidia ! Oh aleivosia ! Oh crueldade indigna de monstros , quanto mais de homens ! Sobre a fé dos Tratados mais solemnes , e das promessas mais sagradas , nós viviamos tranquilos , e socegados ; mas horrída tempestade nos ameaçava , o trovão soava ao longe , e nós sentimos o golpe raio , quando hum miseravel exercito armado mais de aleivosia , que de munições , fiado mais na nossa boa fé , que no seu proprio valor , elle ataca nossas fronteiras. Vós sabeis qual foi o resultado desta horrível expedição. A destruição das Cidades , a devastação dos Campos , a afronta das familias , os roubos , os assassinios , huma contribuição enorme , a bateria de injúrias contra huma Nação fiel , e valorosa , o sangue de tantos Portuguezes , barbara , e cruelmente derramado , sem outro processo , nem outros crimes , do que o serem fieis ao seu Deus . e ao seu Principe , eis o resultado da estudada proclamação , com que pretendeo illudir-nos , e os effeitos da protecção , que em nome do façanhoso Arbitro da Europa , nos offerece hum seu Representante. Os males se prolongavão á medida do nosso soffrimento. Nós os recebiamos , nós os agazalhavamos , a generosidade , ainda que custosa , tinha parte nos nossos sacrificios , tudo era inutil para merecermos a benevolencia destes malvados. Semelhantes áquellas feras de medonha , e feia catadura , que depois de agarrarem a victima , elles a não largão sem de todo a despedaçarem. Conheça pois o mundo por este fatal exemplo , que huma Nação quando chega a depravar-se , já não conhece , nem o amor da sua mesma patria , nem as doçuras da virtude , nem os sentimentos da verdadeira gloria. No meio de tantos horrores , no centro de nossas amarguras , debaixo do pezo dos ferros , que nos agrilhoavão , nós

queriamos sacudir o jugo , e levantar do fundo de
 nossos corações o doce grito da liberdade. Nos il-
 lustres peitos Portuguezes ainda ardia , ainda estava
 ateado o fogo do santo amor da Patria. Provincias
 do Norte , vós fostes as primeiras em dar ás Na-
 ções estranhas os mais fortes , e heroicos testemu-
 nhos de valor , e de fidelidade. Vós ides por algum
 tempo a ser victimas de cruéis inimigos ; mas ah !
 que o sangue , a honra , o brio , e o valor princi-
 pião gloriosamente a firmar nossa independencia , e
 restabelecer nossos direitos. O Cidadão , que morre
 pela defeza da Patria , morre coberto de gloria. Seu
 nome fica immortal nos fastos da Historia. A poste-
 ridade engrandecerá sua memoria , louvará seu esfor-
 ço. Pinhel , Alpedrinha , Guarda , Béja , Villaviço-
 sa , soffrem , assim he , o pezo das armas , e da su-
 perioridade de seus inimigos ; mas no esforço , com
 que combatem , dão a conhecer a justiça da causa.
 Eu bem não quizera expôr a vossos olhos os horro-
 res , os crimes , e todo o genero de maldades , que
 estes infames monstros perpetrarão em todas estas
 Cidades ; mas he necessario violentar o meu coração
 para vos debuxar , ainda que em triste quadro , ca-
 lamidades , que de horror fazem gelar o sangue.
 (Oh ! e que solemnes , e devidas Acções de Gra-
 ças não devemos render ao Senhor , vendo-nos livres
 destes malvados.) Huma Cidade respeitavel pela sua
 antiguidade , famosa pelos seus edificios , e fertilida-
 de de seus Campos , decorada com dois soberbos mu-
 numentos da antiga Roma , venturosa morada dos
 Severins , e dos Rezendes illustre até pela piedade
 de seus habitadores. Agora foi o Theatro do furor ,
 e de carnagem , de que ha bem poucos exemplos na
 Historia. Esta grande Cidade , querendo dar exem-
 plo de valor , e de obediencia a seus legitimos So-

beranos, se esforça para defender-se ; mas a pezar da firme coragem de seus habitantes, e das poucas tropas, que guarnece suas fronteiras, ella he atacada por todos os lados. Soldados raivosos, ambiciosos mais do oiro, que da gloria, atacão, accommettem a estes honrados Cidadãos. Degolla... (palavra só forjada no inferno) ao pronunciar-se este fatal Decreto não se perdoa a sexo, nem a idade: as espadas, as bayonetas ferem, e despedação tanto o mancebo, que encontrão, como o velho, que jaz no leito da dor. Mães ternas, e carinhosas estremecidas de afflicção, e cortadas de medo, ajoelhando aos pés dos algozes (Senhores, eu não sou encarecido, eu fallo á face dos Altares, e na presença do Deos da verdade.) Mães ternas, e carinhosas ajoelhando aos pés dos tyrannos, em vão supplicão o perdão á vida pela innocencia daquelles doces peñhores da sua conjugal ternura: mas, oh horror! oh crueldade! o ferro, e o fogo derrubão, e prostrão tanto as tristes Mães, como aos caros filhinhos. Os Templos são profanados: aquelles santos asylos consagrados á decencia, á honestidade, e á virtude, são assaltados. Suas virgens.... denso, e escuro véo cubra estas scenas de horror, risquem-se da memoria dos homens, nunca appareção, fiquem ellas sepultadas no esquecimento eterno. Rebentão de meus olhos lagrimas, não sei se de sensibilidade, se de indignação. Contra estes.... contra estes.... envergonho me de lhe chamar homens. O silencio supprime muitas vezes as faltas da eloquencia, e dos sentimentos do coração. Perdoai, Senhores, se as minhas lagrimas, que correm em fio, interrompem o Discurso, ellas são arrancadas do fundo da minha alma, sensivel ás desgraças da Patria, e he este hum testemunho não equivoco da lealdade ao Paiz, que

me vio nascer. Acabemos o horrivel quadro. Finalmente a barbaridade de hum General, (1) cujo mesmo semblante accusava a fereza de seu coração, insensível aos clamores do povo, aos alaridos das esposas, aos gritos dos consortes, ás lagrimas dos innocentes, faz desapparecer as crueldades dos Attilas, e dos Antiochos. E são estes, pergunto agora, áquelles monstros ingratos á Patria, e que tanto afrontão o nome Portuguez! (são poucos para credito da Nação.) São estes os bens que esperaveis destes reformadores do Universo! São estes os procedimentos dos nossos amigos! dos nossos protectores! daquelles a quem matámos a fome, a quem cobrimos a nudez! daquelles, que debaixo da mais disfarçada aleivosia, e arteficio de expressões doiradas, vinhão formar a nossa gloria, e appresentar á nossa vista o magestoso quadro da nossa futura felicidade! São estes os procedimentos da Grande Nação, que presume respeitar os Direitos das Gentes, ser amiga, e bemfazeja da humanidade, e gloriarse de seguir ás maximas Christãs! Não ímpios, não mancheis a pureza, e a santidade da nossa moral com tão sacrilega, e atraçoada linguagem. Vossos crimes desmentem a Religião, que pretendeis affectar, só encaminhada aos cavilosos fins da vossa detestavel politica. A santa, a verdadeira Religião, a Religião de nossos Pais, reprova vossas cruezas, sedte amargamente vossos escandalos! Oh com quanta razão não deve esta amavel, e carinhosa Mãe, com quanta razão não deve queixar-se de huns filhos rebeldes, de huns filhos ingratos, que tem formado a amargura de seus dias; de huns filhos, que nascêrão no seu regaço, que ella acalantou em seus

(1) O desalmado Loison.

braços, instruiu na sua doutrina, nutriu com o seu leite, e tão ultrajada na sagrada pessoa do seu Chefe, e nas venerandas Imagens dos seus Santos. Entre o tumulto, confusão, e horror de acontecimentos, que fazem tremer a natureza: no meio de todas as paixões, que fazem os homens injustos, e crueis, a paciência, o soffrimento, o recurso ao Ceo, era a nossa unica defeza. Nós poderíamos talvez ter escapado a tantos males; mas eramos obedientes, eramos bons Vassallos. Estavamos penhorados pela recommendação de hum Principe, ou para melhor dizer, de hum Pai, que por não vêr derramado o sangue de hum só Vassallo, Elle.... ah Portuguezes, eu bem não quizera renovar a vossa dor, e vibrar durissimas lançadas sobre vossos corações, nem profanar hum dia tão solemne com a prespectiva de tantos males; mas he necessario recordallos, e pôllos patentes a vossos olhos, para que seja maior, e mais efficaz esta Acção de Graças, com que agradeceis ao Senhor o escapardes a tantos perigos. Sim, nós estavamos penhorados pela recommendação de hum Principe, que antes quiz deixar a Patria, o Reino, as delicias da Côrte, as commodidades do Palacio, do que vêr sacrificado hum só Vassallo. Eu não posso recordar-me sem ternura dos sentimentos de hum Soberano, que na consternação, e na angustia, em que fluctuava seu magnanimo coração, perseguido de seus inimigos, esbulhado do seu Throno, entregue com sua Augusta Familia ao destino de embravecidos mares em huma estação desabrida e descomposta: elle não se esquece do seu Povo. recommenda-lhe a moderação para com seus inimigos, como unico meio de salvar-lhes a vida. Faz vêr, que seus erarios forão exauridos, suas rogativas inuteis, seus sacrificios de

nenhum vigor, e que sua Augusta Pessoa he o principal alvo contra quem se dirigem as rapidas, e insidiosas marchas do exercito, que o ataca. Ah! Principe adoravel, não he só contra a vossa Augusta Pessoa, que nossas Fronteiras se vêm accommettidas; he tambem contra os vossos fieis, e honrados Vassallos, he contra as nossas possessões, contra o nosso commercio, contra os nossos bens, contra as nossas riquezas, contra os Templos, contra as Imagens venerandas: he contra o Throno, e o Altar, que estes perfidos, á maneira de monstros esfaimados, vem faltar sua cobiça, e commetter tão estranhas crueldades. Mas, oh santa, oh adoravel Providencia! até quando triunfará a maldade! até quando reinará a impiedade! até quando durará o dominio de ferro, que nos opprime! quando se acabaráo as desgraças, que flagelláo a Europa! Mas consolai-vos, Portuguezes, esta Providencia não tarda, seus influxos sobre nós vão já dissipando as negras sombras, e rasgando o medonho, e escuro véo, que tem enlutado o Continente. As coroas de loiro, que cingião os bravos soldados de Marengo, e de Jena, já se vão murchando: hum General, cujo nome era tão terrivel como o trovão, vê destroçado no Doiro seus exercitos, elle foge vergonhosamente; combate com Portuguezes fieis ao seu Deos, e ao seu Principe; levanta-se o triunfo da liberdade contra a escravidão dos tyrannos. Portugal começa a respirar. Deos defende a nossa causa, sua Mão poderosissima faz parar em hum momento a nuvem prehe de raios, que estava a desfechar-se com mais furor sobre a nossa Patria; e em quanto hum Usurpador, a quem a fortuna tinha sempre bafejado, elevando-o ao mais alto gráo de poder, que hum simples particular póde adquirir sobre hum povo li-

vre, entusiasmado, ajudado de todo o credito, que adquire a gloria; em quanto este fero Usurpador manêa o sceptro de ferro para subjugar duas Nações poderosas: Deos, fiel á sua promessa, que na Pessoa do primeiro, e immortal Affonso, e em toda a sua Augusta Descendencia, estabeleceo, e fundou para Si este florente Imperio, transtorna todos os atrevidos projectos, que ameaçavão a sua total ruina. Por hum successo tão imprevisto, como maravilhoso, os Catholicos, e valorosos Hespanhoes vingão as suas injúrias, commettidas nas sagradas Pessoas de seus Soberanos: atacão seus inimigos, e começão a restauração de huma Monarquia, tão aleivosamente roubada a seus legitimos, e naturaes Senhores. A Inglaterra, esta Nação briosa, não tarda em auxiliar, e proteger a causa da honra. Seus Exercitos, tão valorosos, como brilhantes, cobrem nossas alegres praias: o momento da sua chegada, he momento da victoria. Trava-se a batalha, vinga-se a Patria, arvorão-se nossos Estandartes, canta-se o triumpho. Os Campos do Vimeiro, juncados de cadaveres, e de despojos, mostrarão aos vindouros, que não he só nos vastos mares, que os intrepidos Inglezes são terriveis a seus inimigos. Esta Nação tão profunda em seus calculos, e em seus discursos, tão elevada no seu character, como generosa em suas acções, a pezar da diversidade dos Dogmas, que nos separão, ella amará sempre a Nação Portugueza. Nossas Cidades, nossas Villas, nossos Mares, serão defendidos pelo nosso valor, e de nossos Aliados. A memoria dos Castros, dos Almeidas, dos Albuquerquees, destes raios de guerra, que fizeram tremer o Oriente, e cujos assignalados feitos ainda hoje servem de admiração ao Universo: a memoria de seu heroico valor, será renovada em nos-

sos dias. Nós somos Portuguezes , ainda não dege-
 neramos do abençoado tronco , donde procedemos.
 Escudados , e defendidos pela protecção do Senhor
 dos exercitos , arrostaremos nossos inimigos , ajunta-
 remos troféos sobre troféos , victorias sobre victorias.
 A causa he de Deos , Deos ha de protegella. As
 virtudes das Sanchas , das Mafaldas , das Isabeis , e
 das Mariannas de Austria , attrahirão as benções do
 Ceo sobre seus Augustos Descendentes , e sobre os
 seus Povos.

Eis-aqui , Senhores , descobertos todos os mo-
 tivos , que formão a nossa alegria , e o nosso reco-
 nhecimento ! E que rigorosa obrigação não temos
 agora de agradecermos ao Senhor tantos , e tão assi-
 gnalados beneficios ! Que solemne Acção de Graças
 lhe não devemos render ! Lembrai-vos , Senhores ,
 que a gratidão he huma virtude religiosa ; ella he
 propria das almas grandes , e por isso he propria
 dos Portuguezes. Eu leio nos Livros Santos , que os
 Abraahãos , e os Davids são louvados na Escritura
 pelo reconhecimento , que tributavão ao Senhor de-
 pois de derrotarem seus inimigos , e alcançarem a
 victoria. Elles procuravão os Sacerdotes do Altissi-
 mo para offerecerem sacrificios de louvor , e de re-
 conhecimento. A Providencia assás nos tem penho-
 rado para não sermos ingratos , e para daqui em
 diante cumprimos , e satisfazemos aos preceitos da
 Lei Santa. Desempenhemos nossos importantes deve-
 res , deveres religiosos , e civis , para não attrahir
 sobre nós os pezados flagellos , de que estamos li-
 vres , e a que a Divina Misericordia nos subtrahio
 por hum modo tão singular , e vantajoso. Nós se-
 riamos ingratos senão agradecessemos ao Senhor
 hum tão particular beneficio , com aquella alegria ,

D

e fazimento de Graças, que he proprio da nossa grande, e immortal obrigação.

Sim, Senhor, nós somos agradecidos, nós enviamos a vosso Throno immortal as devidas graças pelos beneficios recebidos. Seja o vosso Nome bendito. Continuai, Senhor, a felicitar esta Monarquia, livrando-a do furor de seus inimigos. Lembrai-vos que este Reino he conquista, e pertença vossa. Recordai-vos de vossas antigas misericordias sobre hum povo, que ha seculos conserva, como timbre da sua Religião, e da sua gloria, vossas Chagas Sacrosantas, e que estes Signaes da nossa Redempção, forão ultrajados, e derrobados daquelles monumentos públicos, que a nossa gratidão conservava como glorioso troféo da nossa Fé, e das nossas victorias. Fazei, que elles sejam o escudo impenetravel, com que façamos cara a vossos, e a nossos inimigos. Felicitei aos Principes, que por Vós, e em vosso Nome nos governão: reinem Elles sobre o seu Throno, e sobre nossos corações; e por estes, e outros beneficios, que esperamos alcançar da vossa liberal, e omnipotente Mão: nós entoaremos canticos de louvor, exclamando, como Zacharias: Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou, e fez a Redempção do seu Povo. *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, et fecit Redemptionem plebis suae.*

Faculdade de Filosofia

Clências e Letras

Biblioteca

